



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

INFORMAÇÃO EM ARTE, ACERVO DE DANÇA EM CENA DE MUSEALIZAÇÃO:
DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA E INTERDEPENDÊNCIA ENTRE O PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL

ART INFORMATION, DANCE COLLECTION IN A MUSEALIZATION SCENE: MUSEUM DOCUMENTATION AND INTERDEPENDENCE BETWEEN TANGIBLE AND INTANGIBLE HERITAGE

Lis Athayde Sayão – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Diana Farjalla Correia Lima - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O artigo aborda pesquisa em Informação em Arte relacionada ao campo do conhecimento da Museologia com contribuições das Artes e da Ciência da Informação, contexto do processo de Musealização destacando a Documentação/Informação em Museus, com foco na manifestação cultural Dança, tipologia Ballet Clássico, tendo em vista problemas nos Museus para identificar/interpretar suas referências intangíveis, categoria Patrimônio Cultural Imaterial, em razão dos aspectos relativos ao movimento corporal e ao caráter efêmero do ato de dançar e, sobretudo, por desconsiderar na elaboração dos dados da ficha catalográfica, conceitualmente e na prática, a presença da interdependência entre o Patrimônio Cultural Imaterial e Material, como expresso pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Os objetivos buscaram identificar parâmetros da teoria da Dança em fontes especializadas de autores dos campos mencionados e analisou-se a Documentação Museológica de três instituições: *Smithsonian Institution*, *Victoria & Albert Museum* e Centro de Documentação da Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Verificou-se que esta modalidade de patrimônio musealizado ainda carece de aplicar a informação/documentação apropriada abrangendo aspectos característicos da Dança. Apontou-se a necessidade da inclusão de indicadores específicos representativos dos dados extrínsecos de ordem contextual e documental para adequada identificação/catalogação de acervos de Dança, bem como elaboração de um Thesaurus para representar termos próprios à manifestação com finalidade de preservar e dar acesso a pesquisas para esta modalidade de Patrimônio Cultural Imaterial.

Palavras-chave: museologia; musealização; documentação museológica; informação em arte; patrimônio cultural imaterial dança.

Abstract: The article deals with research in Art Information related to the field of Museology with contributions from the Arts and Information Science, in the context of the Musealization process, highlighting Documentation/Information in Museums, with a focus on the cultural manifestation Dance, typology Classical Ballet, in view of the problems in museums in identifying/interpreting their

intangible references, the Intangible Cultural Heritage category, due the body movement and the ephemeral aspect of the act of dancing and, above all, for disregarding the presence of the interdependence between Intangible and Tangible Cultural Heritage, as expressed by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. The objectives were to identify parameters of Dance theory in specialized sources by authors from the fields mentioned and to analyze the Museum Documentation of three institutions: Smithsonian Institution, Victoria & Albert Museum and Centro de Documentação da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro. It was found that this type of musealized heritage still lacks the application of appropriate information/documentation covering characteristic aspects of Dance. There was a need to include specific indicators representing extrinsic data of a contextual and documentary nature for the proper identification/cataloging of Dance collections, as well as the development of a Thesaurus to represent terms specific to the event, with the aim of preserving and providing access to research into this type of Intangible Cultural Heritage.

Keywords: Museology; Musealization; Museum Documentation; Art Information; Intangible Cultural Heritage Dance.

1 INTRODUÇÃO

A Dança, especialmente na tipologia Ballet Clássico é uma expressão artística reconhecida pela *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, (UNESCO) Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, como representação expressiva que compõe o contexto do Patrimônio Cultural Imaterial; imaterial o mesmo que intangível, "*Intangible*", nas fontes internacionais. Caracterizada como forma de Arte baseada no movimento corporal e dotada de natureza efêmera é no contexto da Documentação Museológica de acervos artísticos de Dança que a literatura para seu estudo aponta, apropriadamente, a existência de dificuldades para representar elementos identificados do seu contexto retratando os atos artísticos ligados aos aspectos imateriais fundamentais da Dança, ou seja, a interpretação documental de especificidades, por exemplo, a gestualidade que depende das ações do corpo do dançarino e a brevidade que envolve o ato de dançar, circunstâncias que são complexas e próprias da Dança.

Sendo o Ballet Clássico estruturado na sua concepção e ação de inúmeros movimentos, técnicas e estilos que se modificam ao longo do tempo, formaliza, também, aspecto de situação de mutabilidade inerente à Dança que aliada à característica conjunta da gestualidade e efemeridade, então, impõe desafios para a representação documental de seus aspectos contextuais, que são elementos dizendo respeito à natureza de bens culturais imateriais relacionados a coleções de acervos museológicos, quer seja em Museus dedicados somente à Dança -- em número reduzido como se identificou na pesquisa realizada -- ou em

coleções salvaguardadas em instituições de memória cultural tituladas ou não como Museus, mas identificadas como Museus pelas atividades desempenhadas.

E a interligação entre especificidade do corpo em movimento e efemeridade exige um conhecimento especializado no tema para documentar adequadamente as performances, situação que se formaliza como um problema e permitiu ser motivo para a investigação, resultando em pesquisa para dissertação “Acervos de Dança em Museus: Documentação - Informação Artística sob Perspectiva da Interdependência entre Patrimônio Cultural Material e Imaterial”, defendida em 2023 no Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST.

A abordagem focalizou a representação da Dança destacando o Ballet Clássico, tendo por referência no tripé da função museológica: Preservação, Pesquisa e Comunicação, o indicador Pesquisa na perspectiva da Documentação dos objetos musealizados. A base conceitual destaca a profunda “interdependência que existe entre o patrimônio cultural imaterial e o patrimônio cultural material”, conforme a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Material (UNESCO, 2003), portanto, reconhece-se que a materialidade e a imaterialidade formam uma unidade na representação do objeto musealizado durante o processo de Catalogação.

O objetivo geral propôs analisar objetos de coleções de Dança, Ballet Clássico, em 3 museus, Brasil e exterior, aplicando Documentação Museológica e Informação em Arte considerando a interdependência material e imaterial dos objetos: indicadores descritivos técnico-conceituais recomendados para Inventário, visando determinar dados adequados à representação da forma imaterial/intangível – dados extrínsecos contextuais/documentais, que são evidências informais a constar das fichas catalográficas complementando os dados físicos – intrínsecos, as evidências formais.

As instituições selecionadas permitiram consultas públicas *online* das fichas dos seus acervos: Centro de Documentação da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro, CEDOC/FTMRJ, (antigo acervo do Museu dos Teatros, Rio de Janeiro, Brasil); *Smithsonian Institution* (Washington, Estados Unidos); *Victoria & Albert Museum* (Londres, Inglaterra).

A investigação enquadra-se na tipologia Estudo Exploratório, pois trata do tema que, no momento, carece de pesquisas acadêmicas sobre as questões apontadas e, portanto, ainda necessita de análises. E embora existam semelhanças com determinados performances/happenings, onde há pesquisas, a Documentação Museológica do Ballet

Clássico difere significativamente dos eventos citados, porque torna necessário registrar o movimento e a intenção artística ligadas à sua característica de coreografia codificada e técnicas padronizadas, o que exige para a Documentação incluir modelo de indicadores de estrutura ordenada e de repetição para as atuações. Já as performances e happenings que são eventos de outro tipo, embora também encontrem similaridade na ordem do efêmero, caracterizam-se em geral por improvisação ou por serem de apresentação única, deste modo, exigindo métodos de registro que capturem naquela única vez sua espontaneidade e a interação com o público. Assim, enquanto o Ballet pode ser documentado de forma técnica e detalhada nos dados contextuais baseados em movimentos que devem ser repetidos a cada nova apresentação e sem improvisos, as performances dependem de outros indicadores contextuais para documentar sua modalidade que não se repete.

A pesquisa fez uso, também, do método descritivo e da abordagem qualitativa. Consultou fontes primárias e documentais, cujo exemplo relevante são os próprios objetos musealizados considerados pelo campo da Museologia como testemunhos, como documentos: cenários, desenhos, documentos pessoais, figurinos, filmes, fotografias, músicas, pinturas, e as que são muito interessantes e relevantes as notações coreográficas e que estão ainda pouco exploradas, entre outros exemplos que são tecnológicos. A bibliografia ainda com fontes primárias e secundárias, nacionais e estrangeiras, reuniu artigos, dissertações, documentos normativos de instâncias culturais, entrevistas, glossários, legislação, livros, matérias jornalísticas, teses, vocabulários controlados.

Estão presentes autores especializados em Museologia, Ciência da Informação, Informação em Arte; Artes através da História da Dança, do Ballet Clássico e estudo do Movimento Corporal; Documentação Museológica e Arquivologia. E representados em contexto teórico e de ação pelos seguintes nomes reconhecidos nas áreas associadas apontadas: Diana Farjalla Correia Lima; Lena Vania Ribeiro Pinheiro; Rudolf von Laban; Paul Bourcier; Libby Smigel; Genevieve Oswald; Helena Dodd Ferrez; Maurice Halbwachs. Entre as fontes estudadas estão as instituições relacionadas ao espaço museológico-patrimonial, por exemplo: *International Council of Museums*, Conselho Internacional de Museus (ICOM); *International Committee for Documentation*, Comitê Internacional de Documentação (CIDOC - ICOM); Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); UNESCO.

Devido às especificidades da Dança e às dificuldades que pode apresentar para a Documentação, a análise dos Museus selecionados abrangeu, mencionando de forma

resumida, as seguintes atividades: busca de termos indexados nas bases de dados das instituições, como "Dança", além de "Ballet", "Ballet Clássico" e "Dança Clássica", em inglês e português. Realizou-se a seleção e ordenação dos dados, considerando classes e terminologias técnicas adequadas da Dança aos objetos das coleções musealizadas. Foi elaborado um elenco de indicadores técnico-conceituais para a descrição dos objetos e baseada na interdependência da relação entre aspectos da materialidade e da imaterialidade. E realizou-se análise comparativa de forma e de conteúdo das fichas catalográficas dos inventários dos Museus, incluindo os títulos dos campos de informação além dos textos da linguagem descritiva usada nos campos.

A Dança, um Patrimônio Cultural, ilustra uma relação peculiar na medida em que se sustenta na ação do movimento do corpo do bailarino e não, como costumeiramente se encontra, em suportes tradicionais como são os objetos de coleções de Museus cuja existência se faz a partir desta materialidade. Por isso, a Documentação da Dança se apresenta como um processo complexo que envolve a preservação de informações de evidências ditas formais e informais estas últimas do seu contexto, embora ambas possam estar relacionadas a técnica, estética e expressão. E exatamente por tal característica que documentá-la de acordo com suas especificidades é condição essencial fundamental para a preservação das ocorrências, pois contribui para o reconhecimento e a reconstrução da memória coletiva relacionada a esta modalidade de Arte.

Em vista de tal qualidade é que a pesquisa enfatiza a importância dos inventários para a preservação da memória social de artistas e outros participantes, quer seja o indivíduo solo ou em grupos. Neste caso estão, por exemplo, as companhias de Ballet com perfis que as definem no cenário teatral e do ensino, das interpretações de linguagem própria e das figuras personalíssimas que atuaram ou ainda atuam na linguagem artística, sendo visto como instrumento essencial para a preservação da herança que compõe a memória artística, que pode ser reconhecido como Patrimônio Cultural da Dança.

O processo de descrição realizado pelos inventários identifica e interpreta, nas fichas catalográficas, o material físico que é o objeto ou documento artístico componente da coleção. A análise sob a perspectiva da Informação em Arte na atividade da Documentação Museológica abrange análise tratando ao mesmo tempo de aspectos como classe, forma e matéria no universo dos artefatos, e das referências culturais que se relacionam com perspectivas dos momentos contextuais e documentais, tanto no tempo quanto no espaço.

Os dados organizados, ajustados em uma composição harmônica das modalidades física e da ambiência das ocorrências constroem informação adequada e necessária para a compreensão do objeto, permitindo, portanto, seu uso como fonte para produção do conhecimento.

Por conseguinte, é possível reafirmar que a Documentação da Dança é complexa, envolvendo o desafio de registrar materialmente uma prática que é da ordem do imaterial, do plano do intangível, condição que faz surgirem dificuldades para seu desenvolvimento nos Museus e instituições com acervos de Dança, principalmente quando se toca no tema da elaboração consistente destes registros que, reiterando, são elementos vitais para a preservação do ensino e da pesquisa sobre Dança.

E a investigação dos desafios na Documentação de acervos de Dança Clássica requer um entendimento histórico que remonta à pré-história, cerca de 14.000 anos atrás, quando dançar fazia parte de rituais e surgiram as primeiras formas de documentação inscritas nas rochas. O Ballet Clássico que se desenvolveu ao longo de mais de 500 anos e teve início na Itália no século XVI, posteriormente ganhou popularidade na corte francesa sob Luiz XIV. No século XVIII, o Ballet evoluiu com peças de ênfase dramática e, mais tarde, século XIX, o *Ballet Russes*, fundado por Serguei Diaghilev teve grande influência no desenvolvimento da Dança. O Brasil também faz parte dessa história, porque em 1813 ocorreu a primeira apresentação de Ballet no Rio de Janeiro. Ao longo do século XIX e início do século XX este estilo de Dança se expandiu no Brasil a partir da criação de escolas e companhias. Hoje, constituem um patrimônio na dimensão cultural que merece estar disponível por meio de registros documentais para coleções museológicas existentes e as que venham a ser formadas.

2 BALLET CLÁSSICO E ESPECIFICIDADES ARTÍSTICAS PARA A DOCUMENTAÇÃO EM MUSEUS

A mutabilidade do Ballet Clássico é um aspecto importante no espaço histórico da Dança, pois tem sido influenciado por diferentes culturas e estilos ao longo dos anos, porém, as mudanças que ocorreram no Ballet Clássico não alteraram sua essência que se mantém reconhecida por suas técnicas rigorosas e complexas.

Levando em consideração as mudanças ocorridas na Dança Clássica, a sua Documentação não poderia deixar de ter sido objeto de aperfeiçoamento ao longo do tempo. No entanto, embora haja avanços e novos recursos tecnológicos, ainda se encontram problemas para documentar a Dança, especialmente na captura e inteligibilidade da

mensagem envolvida nos gestos coreográficos, no movimento dançado. Tem sido verificado pelos especialistas ser fundamental e necessário para obter registros adequados de danças, do processo coreográfico ou dos eventos, combinar recursos no processo de Documentação.

Neste sentido, Libby Smigel, curadora de Dança e arquivista da Divisão de Música da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América, *Library of Congress*, destaca a importância do uso da Documentação em Museus para a representação da Dança e para a preservação e difusão cultural. Os estudos chamam atenção para a Documentação da Dança envolvendo três componentes importantes no contexto da Informação em Arte: a representação do processo, a representação do espetáculo e a representação do impacto cultural. Preservando-se e examinando-se cada um destes elementos, torna-se possível avaliar o significado e o impacto cultural do evento.

Smigel (2006) estabelece dois grupos para estudo do que se nomeia “evidências” da Dança: as formais, ou com registro; e as informais, ou sem registro. As evidências registradas (formais) incluem objetos de coleções de acervo, como programas de espetáculos, jornais, filmes e pinturas. As evidências que ainda não são registradas (informais) incluem memória muscular, sinestesia e recordações pessoais, sendo fundamental considerar para a Documentação na linguagem artística Dança, tanto as evidências formais quanto as informais, portanto, sempre que possível e capaz de representação, agregá-las como dados para a informação cultural da Dança. Tais categorias de evidências (que são factuais) permitem que ensaios e espetáculos sejam não apenas reproduzidos futuramente, mas também possam constituir um modo de agir que venha contribuir para o que se denomina ‘construir público’ para assistir os acontecimentos.

Entre as evidências formais e que são consideradas o ponto relevante para registro estão as anotações de profissionais e transcrições sobre a questão do corpo na Dança na cena da *Labanotation*; assim como a Mocap (*Motion Capture*); em seguida estão as já reconhecidas fontes identificadas como cartazes; desenho, pintura, escultura e fotografia; documentários; filmes e vídeos; materiais de produção; material publicado e publicidade; manuais de dança; partituras musicais; postagens em redes sociais; realidade aumentada; realidade virtual.

A *Labanotation* é um sistema de notação desenvolvido por Rudolf von Laban que registra os movimentos do corpo humano. No contexto da Informação em Arte focalizando a Dança desempenha papel primordial na Catalogação e na análise do movimento corporal. Através da notação é possível documentar e armazenar informações sobre as características

próprias de um determinado movimento, permitindo entendimento adequado e preciso da Dança. Estes dados podem ser usados para realização de pesquisas, estudos comparativos, criações coreográficas e ensino.

As anotações de profissionais da Dança, coreógrafos e bailarinos, constituem fontes de informação relevante sobre a história e a técnica desta modalidade de Arte. Da mesma forma, outros registros que abordam temas importantes como transcrições de entrevistas e depoimentos, também, para o conhecimento da Dança. Além disso, o material publicado e a publicidade permitem ter uma visão geral sobre o conjunto artístico do ponto de vista histórico, estético e técnico.

Os manuais de Dança desempenham papel importante na preservação do Patrimônio Cultural Imaterial, pois documentam e transmitem orientações e modalidades sobre técnicas, movimentos, coreografias e estilos de Dança. Prestam ajuda para a padronização da prática da Dança. Os dicionários temáticos colaboram para o estudo das diferentes vertentes de um estilo de Dança. E as partituras musicais são fontes precisas de referência que abrem caminho para a reconstrução da coreografia, atestando a colaboração entre músicos e coreógrafos e facilitando a transmissão da Dança para outras companhias e para a posteridade.

As imagens estáticas, como desenhos, pinturas, esculturas e fotografias (Artes Visuais), são amplamente utilizadas para registrar a Dança, apesar de não conseguirem capturar plenamente sua característica principal: o movimento. A fotografia de espetáculos e apresentações é especialmente importante para fins publicitários, sendo usada em cartazes, redes sociais, libretos e programas para atrair o público. Além disso, as fotografias são fontes primordiais para pesquisas, permitindo identificar bailarinos, cenários e figurinos. No passado, desenhos, pinturas e esculturas também serviam para divulgar artistas e bailarinos retratados. As obras de Degas, por exemplo, revelam detalhes dos bastidores e conseguem representar movimento, mesmo sendo estáticas. A comparação entre registros antigos e atuais de imagens permitem analisar a evolução dos figurinos, cenários, desenhos coreográficos e até mesmo a mudança de físico dos bailarinos ao longo do tempo.

No caso das imagens em movimento estão os filmes, vídeos e documentários. Os vídeos são recursos de fácil acesso para companhias grandes e menores, para bailarinos e coreógrafos individuais. A filmagem, segundo Smigel (2006), deveria ser utilizada para documentar a Dança por sua capacidade de fornecer imagens documentais da preparação à apresentação, portanto cobrindo todo o processo das ocorrências, bem como dar

possibilidade de gravação para entrevistas com bailarinos, coreógrafos, professores e demais participantes relacionados; para criar programação para televisão, cinema ou sites na internet; para criar arquivo de trabalho criativo para um indivíduo, uma companhia ou uma coleção de acesso público (Museus, Bibliotecas, Arquivos e similares); para auxiliar no processo criativo.

A Mocap (*Motion Capture*) é uma tecnologia que registra os movimentos do corpo humano. Nesta prática, sensores são fixados em pontos específicos do corpo do bailarino para que as informações sobre o movimento possam ser transferidas para um computador. Assim, um programa computadorizado, em seguida, reconstrói a figura na tela. “A utilização da *motion capture* para algumas danças ajuda a restaurar momentos que não são identificáveis de outra forma, como em formatos de filme ou vídeo” (Smigel, 2006, p. 15).

Na atualidade as redes sociais tornaram-se um meio popular de comunicação e, conseqüentemente, uma fonte com possibilidades de servir para obter informação. As plataformas de mídias sociais proporcionam uma nova maneira de expor o trabalho de bailarinos, coreógrafos e companhias de Dança para o público em qualquer lugar. Assim, estes canais de interação social podem ser utilizados para obter informações sobre apresentações, integrantes, bastidores e outros acontecimentos, tornando-se fonte de pesquisa e de salvaguarda da história de uma instituição ou de um indivíduo.

O aspecto intangível dos objetos, ou seja, evidências informais, é ressaltado por Smigel (2006, p. 18) ao discutir "evidências não registradas, como lembranças pessoais ou a memória corporal que os participantes de uma dança levam consigo após ensaios e apresentações". São informações que mesmo sendo mais difíceis de capturar, tornam a divulgação e documentação complexas, mas com grau de percepção para interpretação esclarecedora. Podem ser registradas em entrevistas e ensaios, embora não possam abranger todo o conhecimento cinestésico e corporal ou as memórias corporais pessoais. Dentre as evidências informais, a mais comum é a memória do artista, seja ela afetiva, física ou muscular.

Alvarenga (2010, p. 2), afirma que: “as memórias encarnadas, ainda presentes nos corpos, constituem o suporte material da dança, mas existem apenas enquanto seus portadores estiverem vivos”. As evidências informais, devido à sua natureza, não são frequentemente consideradas na Documentação, por serem difíceis de registrar sensações, memórias e movimentos. A memória do artista, seja afetiva, física ou muscular, é um exemplo comum dessas evidências. No entanto, é preciso torná-las parte da Catalogação, estimular

depoimentos sobre tais ocorrências e buscadas fontes existentes (entrevistas em jornais por exemplo) e seus dados agregados aos registros dos bens musealizados.

A Documentação das evidências informais, portanto, é necessária para estabelecer vínculo com os itens (objetos) interpretados nas evidências formais. Por isso, os registros para a produção da informação sobre a Dança devem compor um conjunto de dados para a representação da informação e recuperação adequadas e, deste modo, “reunir a maior e melhor gama de materiais para preservar a história da dança, ajudando a examinar as relações entre dança e cultura” (Smigel, 2006, p. 21, tradução nossa), porque tanto um grupo de evidências quanto o outro têm pontos considerados positivos como negativos a depender das circunstâncias de tempo ou espaço. Os dados em questão são os que configuram a unidade de algo que se representa na ficha do objeto e identificados na Documentação Museológica, conforme Ferrez (1994), sob a natureza de dados intrínsecos, que são referentes a composição e configuração física do objeto; e dados extrínsecos, o mesmo que as referências culturais que são de caráter contextuais e documentais.

Em síntese, dados representando a materialidade e a imaterialidade em interdependência relacional. O que encaminha para a necessidade de vincular evidências informais e formais para representação adequada da Dança. Por exemplo, para documentar a criação de uma coreografia registrada em imagem e representada em ficha catalográfica de determinada Dança, Ballet, é essencial utilizar anotações, vídeos de ensaios, áudios do coreógrafo e relatos dos bailarinos, enquanto para documentar o ambiente e a conjuntura de um espaço de Dança as memórias de atos corporais, afetivas, experiências profissionais e individuais que devem, também, ser levadas em consideração.

3 A DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA NAS INSTITUIÇÕES PESQUISADAS

A investigação nos Museus foi realizada em duas etapas: a primeira consistiu na busca de indexadores representativos do tema para iniciar a recuperação de informações especializadas, utilizando termos como "Dança", "Ballet" e "Ballet Clássico"; a segunda etapa envolveu a análise das fichas catalográficas dos itens processados, focalizando a Documentação Museológica sob a vigência da Informação em Arte na interpretação das características físicas e contextuais dos itens musealizados.

No Centro de Documentação da Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro (CEDOC), a pesquisa revelou 795 itens relacionados à Dança e 1.428 ao Ballet Clássico. No entanto, apenas 10 itens de Dança e 15 de Ballet foram encontrados no registro do acervo museológico. A análise do acervo bibliográfico e arquivístico, que inclui partituras e programas, foi necessária para compreender a constituição da coleção por causa da terminologia simplificada usada pela instituição e nem sempre representativa dos conteúdos dos objetos musealizados.

Na *Smithsonian Institution* há uma coleção de 43.273 itens relacionados à Dança, sendo 1.986 específicos sobre Ballet Clássico. Os artefatos estão distribuídos entre 15 das 22 unidades culturais da instituição preservacionista. Verificou-se que há inconsistência na identificação dos nomes e classes técnicas das coleções, porque não aplicam padrão para nomear do mesmo modo as coleções distribuídas entre as diferentes unidades do complexo cultural.

O *Victoria & Albert Museum* é detentor de 10.861 objetos ligados à Dança, dos quais 8.956 são associados ao Ballet Clássico. O acervo representado por meio de uma lista de termos arrola os itens, mas também carece de clareza quanto a tipologia e terminologia representando as coleções.

Em resumo, as instituições estudadas enfrentam desafios no tocante ao processo de Documentação iniciando pelo uso de termos e conceitos representando classes e nomes dos objetos. Apresentam-se segundo um modo próprio de identificar, embora se possa encontrar termos e suas definições tradicionalmente usadas em fontes de consulta que tratam do tema e que permitem identificar objetos e acontecimentos relativos a Dança Clássica. A disparidade encontrada dificulta a busca para qualquer usuário, especialista ou não.

A segunda etapa da pesquisa foi dedicada para a análise das fichas catalográficas dos 3 Museus e seus objetos de Ballet Clássico. A ficha catalográfica é documento crucial para a identificação dos itens das coleções e a gestão eficiente do acervo e da informação, atuando em procedimentos relativos a organização, pesquisa, preservação, comunicação/informação dos objetos. O registro de dados detalhados sobre a materialidade das peças e o seu contexto artístico, histórico, social, cultural e demais particularidades de que se reveste o objeto catalogado, sem dúvida estabelece a identificação autoral, temporal, estilística, a procedência, a localização, a conservação, as exposições que participou, e outros os aspectos

inclusive associados a um determinado objeto entre os indicadores que compõem a representação intrínseca e extrínseca dos itens musealizados.

A análise revelou que as fichas catalográficas obedecem a um elenco de campos informacionais numericamente reduzido para dar conta de uma descrição detalhada e da sua representação. E considerando-se, por exemplo, como foi feito na pesquisa, acessar fichas de Museus com coleções de Artes Visuais ou coleções referentes ao tema imaterial Música e Canto disponíveis para consulta na internet, então, foi possível verificar que há condições para estabelecer um número maior e qualitativamente adequado para os títulos dos campos de descrição de objetos nas suas especificidades e relações com a imaterialidade. Verifica-se que há lacunas significativas, especialmente na representação do aspecto imaterial da Dança. Portanto, as fichas analisadas mostram que carecem de terminologia padrão e de informações suficientes para compreensão dos estilos de Dança e do cenário contextual e documental das peças do acervo. E, assim, se expressa a permanência do problema do entendimento da interdependência entre o Patrimônio Cultural Material e Imaterial nas fichas catalográficas.

Foram usados como fontes de consultas e para análise na pesquisa modelos de catalogação de museus com coleções artísticas inclusive com temas do imaterial (música, canto), e em razão das dificuldades relatadas com o assunto Dança vale citar o "Manual de Catalogação: pintura, escultura, desenho e gravura" do Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro (projeto SIMBA). O documento mostrou que, apesar estar voltado para outras linguagens da Arte, oferece um padrão útil para adaptar ao processo de catalogação de itens de Ballet, embora, sem dúvida seja necessário determinar adequações para lidar com os aspectos da Dança, especialmente os imateriais. Isto tanto no que diz respeito a quantidade e titulação dos campos da ficha como no uso de terminologia especializada e padronizada para representar e recuperar a informação pertinente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ballet Clássico contribui, também, significativamente para a formação de identidades individuais e coletivas, exigindo disciplina, dedicação e comprometimento dos bailarinos, proporcionando um senso de configuração de comunidade para o grupo artístico. Seu impacto econômico e turístico é relevante, pois apresentações de Ballet atraem diversos

públicos, promovem o diálogo intercultural e geram receitas através de ingressos e serviços, fortalecem o reconhecimento e investimento na Dança.

Apesar dos desafios que possa haver, estratégias ao longo do tempo evoluíram para documentá-la, incluindo na atualidade o uso de tecnologias digitais, como vídeos e registros audiovisuais que com suas novas capacidades e recursos de imagem capturam nuances de movimentos e expressões faciais, representando gestualidades com nitidez. E a notação coreográfica embora complexa e requerendo treinamento especializado, também se apresenta como um recurso estratégico e absolutamente necessário para registrar a imaterialidade da Dança.

A pesquisa ainda revelou variações no uso de nomenclatura, a terminologia usadas nas fichas catalográficas dos Museus investigados, portanto, apontando falta de padronização. Isto dificulta a Catalogação na precisão e clareza para identificação e representação dos objetos e no acesso às consultas. Assim, cabe incluir elementos para descrição que podem solucionar em prazos diferenciados as dificuldades que foram relatadas e tornar as informações artísticas acessíveis publicamente, tais como na ficha catalográfica: incluir indicadores específicos representativos dos dados extrínsecos de ordem contextual e documental como modelo contemplando tópicos pertinentes para a catalogação completa dos elementos da Dança. Do mesmo modo, há necessidade de um thesaurus dedicado ao Ballet Clássico; e de manuais de navegação para melhor acessar os repositórios virtuais dos acervos.

Considera-se que a ausência de dados precisos e a falta de integração de fontes existentes na Documentação Museológica em tal cenário artístico podem comprometer a preservação da autenticidade e a compreensão da trajetória histórica do Ballet Clássico com suas especificidades, eventos e demais elementos componentes. Uma abordagem integrada que capture tanto os aspectos tangíveis quanto os intangíveis é essencial para garantir a transmissão das tradições do Ballet Clássico às futuras gerações de profissionais e admiradores, preservando sua diversidade e peculiaridade cultural.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Arnaldo Leite de. Personalidades da dança em Minas Gerais: história oral e memória em dança no Brasil. In: CONGRESSO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, 6., 2010, Minas Gerais. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: Memória ABRACE digital,

2010. p. 1-6. Disponível em: www.portalabrace.org/vicongresso/pesquisadanca/Arnaldo%20Leite%20de%20Alvarenga%20-%20Personalidades%20da%20Dan%20E7a%20em%20Minas%20Gerais%20hist%20F3ria%20oral%20e%20mem%20F3ria%20em%20dan%20E7a%20no%20Brasil.pdf. Acesso em: 14 jun. 2024.

BOURCIER, Paul. **História da dança no Ocidente**. 1. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1978.

BRASIL. **Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Brasília: Presidência da República, [1937]. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 13 jun. 2024.

BRASIL. **Decreto-lei nº 3551, de 4 de agosto de 2000**. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2000]. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm. Acesso em: 13 jun. 2024.

ELLMERICH, Luis. **História da Dança**. 3. ed. rev. e aum. São Paulo: Ricordi, 1964.

FARO, Antonio José; SAMPAIO, Luiz Paulo. **Dicionário de Balé e Dança**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1989. ISBN 85-7110-001-2.7.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). **Estudos Museológicos (Cadernos de Ensaios 2)**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994. p. 65-74. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/38689114/Documentacao-Museologica-Helena-Dodd-Ferrez>. Acesso em: 14 jun. 2024.

FERREZ, Helena Dodd. **Tesouro de objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros**. Rio de Janeiro: FazerArte, 2016. Disponível em: <https://tesauromuseus.com.br/download/tesouro.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, Maria Helena S. **Thesaurus**: para acervos museológicos. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1987. v. 1.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais, 1990.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. ICOM aprova nova definição de Museu. **ICOM Brasil**. São Paulo: 25 ago. 2022. Disponível em: www.icom.org.br/?p=2756. Acesso em: 8 jun. 2024.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. **CIDOC - International Committee for Documentation**, 2023. Disponível em: <https://cidoc.mini.icom.museum/>. Acesso em: 8 jun. 2024.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS; COMITÉ INTERNATIONAL POUR LA DOCUMENTATION. **Declaração de Princípios de Documentação em Museus e Diretrizes Internacionais de Informação sobre Objetos de Museus**: Categorias de Informação do Comitê Internacional de Documentação (CIDOC - ICOM). São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014. Disponível em: <https://cidoc.mini.icom.museum/wp-content/uploads/sites/6/2020/03/CIDOC-Declaracao-de-principios.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2024.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. **Observatory on illicit traffic in cultural goods, glossary:** documentation: inventory / identification. Disponível em: www.obs-traffic.museum/documentation-inventory-identification. Acesso em: 8 jun. 2024.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. **Observatory on illicit traffic in cultural goods, glossary:** inventory / register. Disponível em: www.obs-traffic.museum/glossary/letter_i. Acesso em: 8 jun. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). Patrimônio Imaterial. **IPHAN**. Brasília, c2014. Disponível em: portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234. Acesso em: 8 jun. 2024.

LABAN, Rudolf von. **Domínio do Movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

LIMA, Diana Farjalla Correia. **Ciência da Informação, Museologia e fertilização interdisciplinar:** Informação em arte, um novo campo do saber. 2003. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: ridi.ibict.br/bitstream/123456789/683/1/DianaFarjallaCorreiaLima.pdf. Acesso em: 8 jun. 2024.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Musealização no contexto interpretativo da interdependência Patrimônio Cultural Imaterial e Material. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: ANCIB, 2017.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Patrimonialização-musealização: a longa trajetória para a categoria patrimônio cultural imaterial. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais [...]**. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/191123>. Acesso em: 8 jun. 2024.

OSWALD, Genevieve. Creating tangible records for an intangible art. **Special Lib.**, New York, v. 59, n. 3, mar. 1968, p. 146-151. Disponível em: scholarworks.sjsu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1002&context=sla_sl_1968. Acesso em: 8 jun. 2024.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; VIRUEZ, G. V., Dias, M.. Sistema de Informação em arte e atividades culturais (Iara): aspectos políticos, institucionais, técnicos e tecnológicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 327-334, set/dez. 1994. Disponível em: revista.ibict.br/ciinf/article/view/530. Acesso em: 8 jun. 2024.

SAYÃO, Lis Athayde. **Acervos de dança em museus:** documentação - informação artística sob perspectiva da interdependência entre Patrimônio Cultural material e Imaterial. Orientador: Diana Farjalla Correia Lima. 2023. 162f. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://www.unirio.br/ppg-pmus/lis_athayde_sayao.pdf. Acesso em: 19 set. 2024.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; MAHFOUD, Miguel. Halbwachs: memória coletiva e experiência. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p.285-298, 1993. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771993000100013. Acesso em: 14 jun. 2024.

SILVA, Daisy Rafaela da. Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial: A tutela do meio ambiente cultural. **Âmbito jurídico:** o seu portal jurídico da internet. São Paulo, 1 abr. 2010. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-ambiental/convencao->

para-a-salvaguarda-do-patrimonio-cultural-imaterial-a-tutela-do-meio-ambiente-cultural/. Acesso em: 14 jun. 2024.

SMIGEL, Libby. **Documenting dance**: a practical guide. Washington: Dance Heritage Coalition, 2006.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL. **Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage**. Unesco, 2003. Disponível em: www.unesco.org/culture/ich/en/convention/. Acesso em: 8 jun. 2024.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL. **List of the Intangible Cultural Heritage**. Unesco, 2016. Disponível em: www.unesco.org/culture/ich/index.php?lg=en&pg=00559. Acesso em: 8 jun. 2024.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL. **Patrimônio Cultural Imaterial**.. Disponível em: www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-heritage/. Acesso em: 8 jun. 2024.